



# Unidade pastoral

N.º 191 – I Série – Domingo V do Tempo Comum – Ano B – Semana I – 8 de Fevereiro de 2015



## Celebramos, a 11 de Fevereiro, o Dia Mundial do Doente

A data, 11 de Fevereiro, está ligada à devoção e à mensagem das aparições de Nossa Senhora em Lourdes, no sul de França. Na verdade, a nossa Mãe do Céu costuma aparecer para nos recordar a mensagem do seu Filho, tal como a encontramos no Evangelho. E assim é também neste caso.

Ainda há poucos dias escutávamos a passagem, do Evangelho de São Marcos, onde Jesus envia os Doze Apóstolos: “os Apóstolos partiram e pregaram o arrependimento, expulsaram muitos demónios, ungirom com óleo muitos doentes e curaram-nos”. Há outras passagens de envió, onde encontramos a mesma ligação entre a pregação, a vitória sobre o mal, e a benção dos doentes.

Jesus quer salvar o homem na sua totalidade espiritual e corporal. Começa sempre por dentro, pelo espírito; pela purificação dos corações. Por isso Jesus insiste sempre no perdão dos pecados: ele vem para ‘remissão dos pecados’; insiste sempre na fé, porque só a atitude interior de acolhimento, de confiança e de obediência pode receber a força do perdão de Jesus.

Depois, vem a vitória sobre o Maligno, que engana e aprisiona o ser humano nas suas mentiras, enganos e possessões: Jesus tem poder para o expulsar!

Finalmente também o corpo participa desta salvação libertadora. A unção dos doentes, a imposição das mãos sobre os doentes e a sua cura faz parte do anúncio da salvação. >>



### 9, segunda-feira

Gen 1,1-19 | Sal 103 | Mc 6,53-56

### 10, terça-feira

**S. Escolástica, virgem – MO**

Gen 1,20 – 2, 4a | Sal 8 | Mc 7,1-13

### 11, quarta-feira

Gen 2,4b-9.15-17 | Sal 103 |

Mc 7,14-23

### 12, quinta-feira

Gen 2,18-25 | Sal 127 | Mc 7,24-30

### 13, sexta-feira

Gen 3,1-8 | Sal 31 | Mc 7,31-37

### 14, sábado

**S. Cirilo, monge, e S. Metódio, bispo,**

**Padroeiros da Europa – FESTA**

Act 13,46-49 | Sal 116 | Lc 10,1-9

**15, Domingo VI do Tempo Comum**

Lev 13,1-2.44-46 | Sal 31

1 Cor 10,31-11, 1 | Mc 1,40-45



Santa Escolástica

>> Reparemos que é isto que a Igreja fez e faz, em cada geração. Podemos verificá-lo, quer a nível dos exemplos pessoais dos Santos, que dedicaram muito das suas vidas ao cuidado dos doentes; quer a nível das instituições, desde as hospedarias, aos hospitais e misericórdias; passando também pelo ensino e formação da juventude.

É a salvação total de Jesus que continua a ser oferecida na Igreja! Os Centros Sociais; os Grupos Paroquiais de apoio e visita aos doentes; os Colégios católicos; os voluntários hospitalares; os Grupos de Oração; etc, etc, etc...

Tantos motivos para continuarmos a dar graças a Deus, pela salvação total que vemos acontecer na sua Igreja.

Pe. Diamantino Faustino

## Sabedoria do Coração é Sair de Si ao Encontro do Irmão



Ó Maria, Sede da Sabedoria, intercedei como nossa Mãe por todos os doentes e quantos cuidam deles. Fazei que possamos, no serviço ao próximo sofredor e através da própria experiência do sofrimento, acolher e fazer crescer em nós a verdadeira sabedoria do coração.

da Mensagem para o Dia Mundial do Doente, 2015

## “Chegar a Todos”



A nova Jerusalém, a cidade santa (cf. Ap 21,2-4), é a meta para onde peregrina toda a humanidade. É interessante que a revelação nos diga que a plenitude da humanidade e da história se realiza numa cidade. Precisamos de identificar a cidade a partir dum olhar contemplativo, isto é, um olhar de fé que descubra Deus que habita nas suas casas, nas suas ruas, nas suas praças. A presença de Deus acompanha a busca sincera que indivíduos e grupos efectuam para encontrar apoio e sentido para a sua vida. Ele vive entre os cidadãos promovendo a solidariedade, a fraternidade, o desejo de bem, de verdade, de justiça. Esta presença não precisa de ser criada, mas descoberta, desvendada. Deus não se esconde de quantos o buscam com coração sincero, ainda que o façam tacteando, de maneira imprecisa e incerta.

“Exortação Apostólica, A Alegria do Evangelho. 71”

### PARA A REFLEXÃO, PARTILHA E ACÇÃO

— Que passos dar para que a nossa Igreja consiga “viver a fundo a realidade humana e inserir-se no coração dos desafios como fermento de testemunho, em qualquer cultura, em qualquer cidade”?